

ROTEIRO GEOTURÍSTICO DO TEATRO AMAZONAS: IDENTIFICAÇÃO DE FÓSSEIS E ICNOFÓSSEIS NOS CARBONATOS PORTUGUESES

Silva, I.V¹; Barbosa, R.C.M¹; Fernandes Filho, L.A¹; Mendes, G.T.V¹.

¹Universidade Federal do Amazonas

RESUMO: O Teatro Amazonas é um patrimônio histórico e cultural construído em 1896 durante o ciclo econômico da borracha, época em que a cidade de Manaus recebeu obras com o intuito de melhorar a urbanização local. Naquele período, as edificações seguiam o estilo europeu, sendo assim, grande parte dos materiais utilizados na construção do teatro foi importada de outros países como, por exemplo, o calcário de lioz oriundo de pedreiras portuguesas e utilizado nos pavimentos e escadarias. A utilização dessas rochas remete atenção a um rico registro fossilífero composto por carapaças de invertebrados marinhos e icnofósseis. Desta forma, esta pesquisa teve como objetivo a identificação, mapeamento e descrição das características morfológicas específicas de cada fóssil. A análise dos exemplares fósseis permitiu a identificação e classificação taxonômica a nível gênero de cinco invertebrados marinhos: Classe *Bivalvia*, com ocorrência dos gêneros *Caprinula* e *Radiolites*; Classe *Gastropoda*, representada pelos gêneros *Turritella* e *Nerinea*; icnofósseis do icnogênero *Thalassinoides*, além de fragmentos de bioclastos indiferenciáveis. A partir disso, foram selecionados 55 pavimentos carbonáticos classificados como mudstones, wackestone e packstone, baseados no estado de preservação das ocorrências fossilíferas. Os mudstones apresentam matriz de coloração bege a amarelo claro contendo bioclastos de *Caprinula*, *Radiolites*, *Nerinea*, bioclastos indiferenciados e o icnogênero *Thalassinoides*. Os wackestones apresentam matriz de coloração bege a avermelhada contendo bioclastos de *Caprinula*, *Radiolites*, *Nerinea*, *Turritella* e indiferenciados. Os pavimentos de wackestones utilizados principalmente nas escadarias são os melhores nos quesitos conservação das ocorrências fossilíferas. Já os packstones apresentam matriz de coloração bege a rosa claro contendo bioclastos de *Caprinula* e *Radiolites*. As conchas de gastrópodes apresentam tamanho médio de 11 cm de comprimento e 2 cm de largura, são espiraladas cônicas com formas que variam de bem arredondadas a planas, compostas por sucessivas espiras e em alguns casos, suturas. Em corte transversal é possível visualizar a estrutura denominada columela. Em geral, tais conchas possuem aspecto maciço, possivelmente ligado ao processo de recristalização total que obliterou as estruturas internas. Já os bioclastos de bivalves apresentam tamanho médio de 2,9 cm de largura e 2,1 cm de comprimento, são triangulares e desarticuladas, inequivalves que ocasionalmente preservam linhas de crescimento e câmaras semicirculares preenchidas pela matriz da rocha hospedeira. Os icnofósseis ocorrem de forma subordinada e são representados por um conjunto de galerias horizontais e verticais com diâmetro e comprimento médio de 1,2 e 8 cm, respectivamente, que apresentam junções em Y ou em T. O preenchimento das feições tubulares é maciço e discordante com a rocha hospedeira. Os bioclastos indeterminados possuem tamanhos de 0,3 a 1,7 cm, não apresentam estruturação interna ou morfológica e possuem diversas formas. Em alguns pavimentos ocorrem associados ao preenchimento dos traços fósseis. A presente pesquisa remete atenção à existência de fósseis na região central da cidade de Manaus, um fato desconhecido tanto para a população local como por turistas e propõe um roteiro geoturístico com base nos fósseis presentes nas rochas de forma a fomentar a disseminação do conhecimento científico e a valorização ao patrimônio arquitetônico.

PALAVRAS-CHAVE: GEOTURISMO, PALEONTOLOGIA, CALCÁRIO DE LIOZ.